

# Orquestra Sinfónica

## do Porto Casa da Música

Delyana Lazarova direção musical

Raquel Couto narração

20 dez 2024 · 21:00 Sala Suggia

MÚSICA PARA O NATAL



casa da música

PATROCINADOR

**AON**

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



MECENAS CASA DA MÚSICA



---

## Josef Strauss

*Desejo de Inverno* (polca), op. 121 (1862; c.3min)

## Georgi Sviridov

Valsa da suite *O Nevão* (1964; c.5min)

## Nicolai Rimski-Korsakoff

Suite da ópera *Véspera de Natal* (1895/1903; c.25min)

1. Introdução: Noite de Natal —
2. Jogos e Danças das Estrelas —
3. Polonaise —
4. Regresso de Vakula

Suite da ópera *A Donzela de Neve* (1881; c.15min)

1. Introdução
2. Dança dos pássaros
3. Cortejo: procissão do czar Berendey
4. Dança dos arlequins

Concerto sem intervalo.

---

Nota: um travessão (—) após o título de um andamento significa que a música segue sem interrupção para o andamento seguinte.

## Josef Strauss

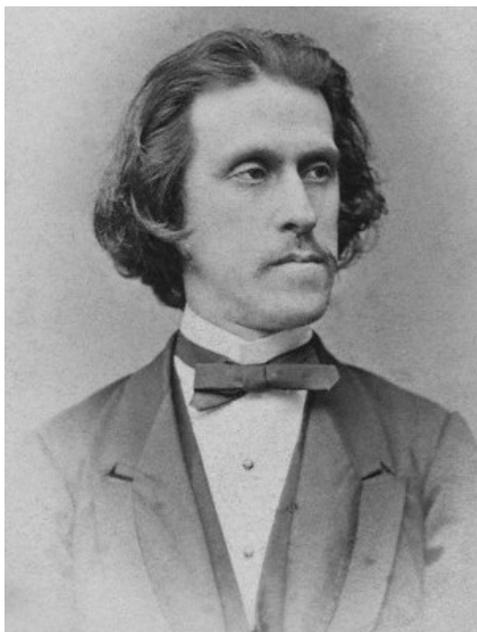
VIENA, 1827 – VIENA, 1870

### *Desejo de Inverno, op. 121*

O compositor Josef Strauss é um dos trunfos da “dinastia Strauss”, cuja música dominou os salões de baile das elites austríacas, bem como dos entusiastas europeus das valsas e polcas. Filho de Johann Strauss I, e irmão de Johann Strauss II e Eduard Strauss, estaria destinado a servir no exército austríaco. Contudo, e antes de uma brilhante e promissora carreira enquanto compositor e maestro (interrompida pela sua morte prematura em 1870), Josef Strauss optou por se dedicar ao desenho e à engenharia. Verdadeiramente multifacetado, de facto, foi ainda arquitecto, matemático, pintor, poeta, dramaturgo, cantor e inventor. Da sua biografia de formação fazem também parte os estudos musicais já tardios, com o compositor Franz Dolleschal e com o violinista Franz Amon.

Em 1853, Josef Strauss juntou-se relutantemente à orquestra da família para dar apoio ao seu irmão Johann, então em convalescença, numa cura de repouso na estância termal de Bad Gastein. Um pouco a contragosto, assumiu o papel de maestro e compôs o seu opus 1, a valsa *Die Ersten und Letzten (O Primeiro e o Último)*, alcançando um êxito imediato que viria a plasmar-se nas suas obras seguintes.

Numa afirmação que se tornaria popular entre as biografias dos Strauss, o irmão Johann Strauss II atestava que Josef (“Pepi”, segundo a alcunha familiar) “era o mais talentoso”, sendo ele próprio “meramente o mais popular”. Compôs valsas, *Ländler*, polcas, quadrilhas, marchas, mazurcas, num total de cerca de três centenas de obras com número de opus. Os títulos apelativos — como *Rosa de Outono*,



*Delírio, A Libelinha, Águas do Nilo, Simpatia, Pérolas de Amor, Vida Vienense ou Mulher Emancipada* — evocam imagens, congregam imaginários e programas, e dão um cunho muito pessoal à sua obra. Interessado no alargamento do repertório da Orquestra Strauss, compôs ainda centenas de arranjos de compositores como Offenbach, Richard Wagner, Schumann ou Liszt, que em muito influenciaram a sua linguagem, como se atesta em obras como a valsa *Perlen der Liebe*, op. 39 (*Pérolas de Amor*). Hugo Hofmannsthal testemunhava esta complexidade, afirmando que a obra de Josef Strauss “metade do tempo é alegre, metade do tempo é triste”, sendo que Richard Strauss não hesitaria em citar e incluir a sua valsa *Dynamiden* na ópera *O Cavaleiro da Rosa*.

*Winterlust*, op. 121 (*Desejo de Inverno*, que também pode ser traduzido por “Alegria de Inverno” ou “Prazer de Inverno”), uma polca com indicação *schnell* que nos remete para o seu ritmo rápido, data da temporada de Carnaval de 1862. Esfuziante, alegre, esvoaçante, trata-se

de um verdadeiro rebuliço dançante composto para um dos bailes de máscaras organizados pelo empresário Hassa no recém-inaugurado Diana Hall (diga-se que Josef Strauss havia já composto a polca *Diana* para a inauguração desta nova vida da casa de banhos *Dianabad*, que se transformava em salão de baile no Inverno). Nestes requintados bailes, onde havia ainda a possibilidade de se patinar numa pista de gelo construída dentro do recinto, ocorria assim, no dia 3 de Março de 1862, o anual “Baile Strauss”, cujo tema era “quanto mais selvagem, melhor” e onde terá estreado esta polca. *Desejo de Inverno* assenta na tonalidade de Lá maior e numa sequência de Polca — Trio — Finale que encarna a celebração musical das alegrias e dos encantos festivos do Inverno.



## Georgi Sviridov

FATEZH (KURSK), 1915 – MOSCOVO, 1998

### Valsa de O Nevão

Georgi Vasil'yevich Sviridov foi um compositor e pianista russo. Aluno de Chostakovitch e Ryazanov no Conservatório de Leninegrado, onde estudou entre 1836 e 1941, é considerado uma das figuras mais significativas da música russa da segunda metade do século XX. Procurou um estilo distintamente russo que o tornou proeminente na defesa da ideia de um novo nacionalismo. O seu percurso é marcado pelo primeiro sucesso, um ciclo de canções em torno de poesia de Púchkin, que data de 1935 e o levou a ser aceite muito cedo na União de Compositores Soviéticos (de que foi secretário por diversas vezes). Entusiasta dos modernismos da música de Hindemith, Stravinski ou Chostakovitch, soube aliar a eles o seu interesse pelo neo-romantismo que o

lirismo melódico da sua música requeria. Nos anos 1930 e 40, dedicou-se sobretudo à música instrumental, e a partir da década de 1950 abraça as temáticas mais nacionalistas que, na época de Nikita Krustchev, lhe trazem um reconhecimento público relevante. Canções, cantatas de câmara e especialmente música coral dominam o repertório de Sviridov que, no seu estilo mais maduro, a partir da década de 1970, se dedica sobretudo a temáticas filosóficas, religiosas e ascéticas, caracterizadas pelo recurso à modalidade, à polifonia, a registos sonoros contemplativos e a texturas minimalistas. Esta religiosidade, tal como a reflexão sobre a identidade e o destino da Rússia das últimas composições, está patente, por exemplo, em obras como *Otchalivshaya Rus' (Rússia à Deriva)* ou *Pesnopeniya i molitvi (Cânticos e orações)*.

A ligação de Sviridov ao cinema teve lugar particularmente na década de 1960 e deu origem a duas suites orquestrais que se tornaram muito populares: *Vremya, vperyod! (Tempo,*

*Avante!*, de 1967) e *Metel* (*O Nevão*, de 1965). A “Valsa” em programa é extraída justamente da suite orquestral *O Nevão*, composta por dez secções que envolvem uma “Troika”, alusões à “Primavera” e ao “Outono”, uma “Marcha Militar”, ou secções mais programáticas como “Casamento”, “Pastoral” ou “Estrada de Inverno”.

A obra original de Sviridov serviu de banda sonora em forma de “ilustração musical” para *Metel*, filme homónimo realizado em 1964 por Vladimir Basov, a partir de um episódio da novela *Eugénio Onéguin* (1830) de Aleksandr Púchkin. Neste filme, o jovem oficial Vladimir Nikolayevich, que se estabelece numa pequena cidade, apaixona-se por Maria Gavrilovna, a bela filha de uma viúva a quem aluga um quarto. A aproximação amorosa é adiada por ambos até Nikolayevich ser chamado ao serviço durante um rigoroso Inverno. A “Valsa” ilustra as festas, os bailes e os banquetes de São Petersburgo distante.

ROSA PAULA ROCHA PINTO, 2024\*

## Nicolai Rimski-Korsakoff

TIKHVIN, 1844 – LYUBENSK, 1908

O nacionalismo musical russo que desponta com Mikhail Glinka, grande inspirador do conjunto de compositores que o influente crítico Vladimir Stasov apadrinhou como “Grupo dos Cinco” (e que incluía Balakirev, Cui, Musorgski, Borodin e Rimski-Korsakoff), assentava na exploração de temas provenientes da História, de lendas e narrativas de tradição oral, mas também no recurso a material musical com origem no folclore popular. Nicolai Rimski-Korsakoff acreditava na necessidade do desenvolvimento de um estilo nacionalista que recorresse à música tradicional russa, às suas harmonias exóticas, a elementos melódicos e rítmicos, muitas vezes de cariz orientalista, ainda que enquadrados nos métodos de composição do cânone ocidental. Próximo do editor e filantropo Mitrofan Belaiev, figura influente junto de compositores russos como Borodin, Glazunov ou Liadov, esteve ainda ligado a Tchaikovski, a quem viria a recorrer quando decidiu empreender um estudo mais aprofundado de contraponto imitativo, de forma a consolidar a sua formação inicialmente marcada pelo autodidactismo.

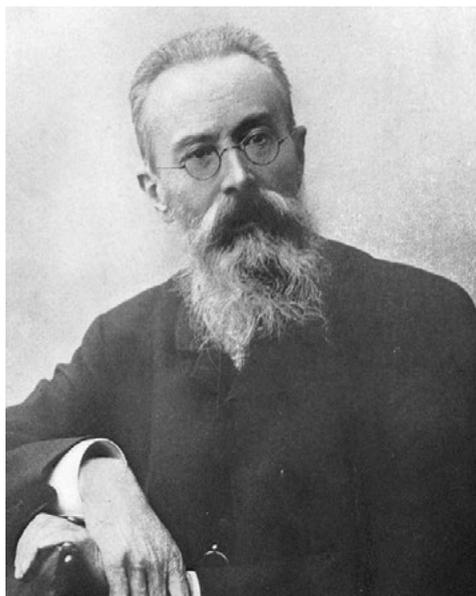
### Suite da ópera *Véspera de Natal*

Os primeiros anos da década de 1890 configuraram-se de grande dificuldade criativa para Rimski-Korsakoff, provavelmente potenciada pela morte de dois dos seus filhos e da sua mãe, bem como pela doença da esposa, a pianista e compositora Nadezhda Purgold. Tendo-se demitido das funções que exercia junto da Capela Real e dos Concertos Sinfónicos Russos, só em 1893, após a morte inesperada de Tchaikovski, encontraria estímulo para

se renovar enquanto compositor. *Véspera de Natal* representou, assim, o início de uma fase de interesse pela composição operática, que se estenderia de 1893 a 1908 — período em que completaria onze das suas quinze óperas. Não obstante, para a crítica musical ocidental, a sua contribuição para a ópera na Rússia tem sido frequentemente ofuscada pelo sucesso da sua música orquestral.

A ópera em quatro actos *Véspera de Natal*, baseada num conto de Nikolai Gogol (já abordado anteriormente por Tchaikovski e Nikolai Soloviev), era considerada pelo próprio Rimski-Korsakoff como parte de um conjunto de três óperas (a par com *Mlada* e *Sadko*) que formaram um ponto de viragem no desenvolvimento da sua escrita. A acção tem lugar na aldeia ucraniana de Didanka, na noite de Natal, numa ambientação temporal setecentista. A bela Oksana é adorada por muitos dos jovens da aldeia e até o próprio Diabo a admira. Vakula, o ferreiro da aldeia, é contudo o seu principal pretendente. Trazer os chinelos da Czarina constituía o desafio que lhe fora lançado de forma a conquistar Oksana. Vakula recorre ao feiticeiro da aldeia que o ajuda a chegar a São Petersburgo, ao Palácio Imperial, voando sobre as costas do Diabo. Após uma série de peripécias que encarnam o fascínio do compositor pelas temáticas sobrenaturais ligadas ao paganismo eslavo, a Czarina, comovida, oferece a Vakula os seus chinelos e, depois de um ansioso retorno, Oksana concede-lhe finalmente a sua mão em casamento. Soam os sinos, e o mundo é invadido pelo espírito do Natal e do Amor.

O texto, de grande ligeireza e alegria, tinha um carácter mítico e fantástico que entusiasmou sobremaneira Rimski-Korsakoff. As narrativas de Gogol baseadas em contos tradicionais eram, de facto, muito populares na Rússia do



século XIX; nelas, as histórias do dia-a-dia, os amores e as paixões surgiam entrelaçados com elementos fantásticos e mágicos.

A estreia de *Véspera de Natal* teve lugar a 10 de Dezembro de 1895, no Teatro Mariinski de São Petersburgo. A suite correspondente surge em versões distintas, com diferentes números de secções onde são evidentes as características da escrita orquestral de Rimski-Korsakoff, como as citações da música tradicional ou o brilhantismo da orquestração.

### Sinopse<sup>1</sup>

1. Introdução — Tarde, noite de Natal gelada em Dikanka.

2. Lua e estrelas no céu. As estrelas agrupam-se nas nuvens. Jogos e Danças das Estrelas (Mazurca, Passagem do Cometa, Ronda, Czardas e Queda de Estrelas Cadentes). As nuvens aproximam-se, as estrelas escondem-se. Um feiticeiro, sentado junto ao caldeirão de ferro, vai-se aproximando, empurrado por um

<sup>1</sup> [N. E.] Retirada da partitura da obra.

garfo de forno, e atrás dele outros feiticeiros em caldeirões, carrinhos e almofarizes, com garfos, panelas e ganchos nas mãos. Surgem as bruxas esvoaçando nas suas vassouras. Ronda das Bruxas. Vakula, o ferreiro, foge num cavalo alado e o bando de bruxas persegue-o. Entre a névoa da noite, vislumbra-se a cidade iluminada.

3. Um saguão magnificamente iluminado no palácio da Czarina. Polonaise. Aparição do Diabo. Escuridão.

4. Noite, por entre as nuvens densas surge a lua poente. Flutuam vassouras, ganchos, garfos de forno e panelas. Vakula, o ferreiro, monta um cavalo alado que se dirige para o lado oposto. As nuvens dissipam-se e no céu brilha a estrela da manhã (Vénus). Alvorada. Koljada, sob a forma de uma menina de capa dourada, e Ovsen são puxados por um javali de cerdas douradas, acompanhado por elfos luminosos.<sup>2</sup> Alvorada rosada; através da névoa do gelo, aparece o sol vermelho da manhã. A povoação de Dikanka torna-se visível. Ouve-se o sino chamando para a missa e os cânticos da igreja.

### Suite da ópera *A Donzela de Neve*

Entre 1875 e 1876, Rimski-Korsakoff assumiu a tarefa de compilar duas coleções de melodias tradicionais russas que, mais tarde, harmonizaria segundo os princípios propostos por Balakirev. Este trabalho, com todas as críticas possíveis no que diz respeito ao rigor da etnografia, serviram contudo para fornecer ao compositor materiais musicais cuja citação seria abundante nas suas obras subseqüentes. *A Donzela de Neve* (*Snegurochka*) é justamente uma das peças inseridas neste contexto e

<sup>2</sup> Koljada e Ovsen são antigas divindades eslavas da luz.

rendeu-lhe, desde logo, um enorme reconhecimento e sucesso público. A partitura vocal foi terminada em dois meses e meio, numa casa de campo onde o compositor passou o Verão de 1880 com a esposa. Essa temporada serviu de inspiração ao pensamento “panteísta” que então desenvolvia e deixaria marcas na obra. A ópera é baseada numa peça de Alexander Ostrovski que, por sua vez, se inspira numa ancestral lenda russa pagã. Conta a lenda da Donzela de Neve, que apenas estaria a salvo do inimigo do seu pai — Yarilo, Deus do Sol — na condição de nunca cair nas teias do Amor. Filha da gélida Fada do Inverno, estava livre de perigo até ao momento em que, enamorada de um mercador, decide optar por uma vida mortal. A tragédia assola-a ao tornar-se vítima do Sol, com o seu apaixonado a suicidar-se no final da narrativa.

A estreia da ópera teve lugar em Fevereiro de 1882, no Teatro Mariinski em São Petersburgo, e a obra teria uma vida longa, sendo inclusivamente apresentada na Opéra-Comique de Paris, em 1908, ainda com Rimski-Korsakoff. Extraída da ópera com o mesmo nome, a suite orquestral *A Donzela de Neve* é hoje mais interpretada do que a própria ópera. Um “Prelúdio” onde se distinguem sons e canções de aves antecede uma aguardada “Dança dos Pássaros” — originalmente orquestrada para coro feminino, soprano e orquestra. Depois do “Cortejo: procissão do Czar Berendey”, segue-se uma “Dança dos Arlequins” plena de energia e entusiasmo orquestral.

ROSA PAULA ROCHA PINTO, 2017\*

\* A autora não aplica o Acordo Ortográfico de 1990.

## Delyana Lazarova direção musical

Enquanto maestrina, Delyana Lazarova vê-se como um músico entre músicos. A colaboração, a abertura e a sensibilidade ao som e ao caráter específicos de cada orquestra são a base do seu trabalho. As orquestras apreciam a sua capacidade de comunicar o som e de criar um ambiente no qual a música pode simplesmente desenvolver-se.

Os últimos anos têm trazido novos encontros e as notícias sobre o talento assinalável de Lazarova espalham-se rapidamente. Na presente temporada, estreia-se com a Royal Philharmonic Orchestra, hr-Sinfonieorchester, Orquestra do Minnesota e Orquestra de Câmara de Lausanne, dirigindo ainda as sinfónicas de Malmö, Tenerife e Estado de São Paulo. Trabalha também pela primeira vez com a Filarmónica de Estrasburgo e com a Royal Northern Sinfonia. Regressa à Hallé, à Orquestra Nacional de Bordeaux Aquitaine e à Orquestra Nacional de Lille, entre outras. Além disso, depois da estreia no Festival Enescu na temporada passada, é a responsável pela abertura do Prémio Internacional George Enescu de 2024. Este ano fica igualmente marcado por digressões com a Orquestra de Câmara de Basileia (América do Sul), a Filarmónica Jovem Alemã (Alemanha, Suíça e Luxemburgo) e a Nordwestdeutsche Philharmonie.

O amplo repertório de Delyana Lazarova foi influenciado pela sua educação musical internacional. Nascida na Bulgária, tem uma afinidade natural com o repertório russo e da Europa de Leste (Dvořák, Stravinski, Tchaikovski, Bartók), mas sente-se igualmente confortável com o Classicismo vienense, consequência dos seus estudos na Suíça. Tem também um forte interesse pelas composições dos séculos XX e XXI. Na temporada 2024/25, inicia o seu trabalho

enquanto parceira artística da ROCO em Houston, uma orquestra de câmara especializada em música contemporânea, com a qual vai estrear, por exemplo, o concerto para piano *Total Eclipse*, de Clarice Assad. O primeiro CD de Lazarova, de 2023, gravado com a Hallé, inclui peças da compositora búlgara Dobrinka Tabakova.

A maestrina partilhou o palco com formações como a Philharmonia, Sinfónica e Filarmónica da BBC, BBC Escocesa, Sinfónica Cidade de Birmingham, Sinfónica Alemã de Berlim, Filarmónica da Rádio NDR, Orquestra de Câmara de Munique, Orquestra Nacional de França, sinfónicas de Gotemburgo, Fort Worth, Oregon, Utah, Navarra e Basileia, Klangforum Wien, Musikkollegium Winterthur e as orquestras do Festival da Estónia e da Aspen Conducting Academy, entre muitas outras.

Depois de ter vencido a primeira edição do Prémio Internacional de Direção Siemens Hallé, foi maestrina assistente de Sir Mark Elder na Orquestra Hallé e diretora musical da Orquestra de Jovens Hallé entre 2020 e 2023. Trabalhou com Cristian Măcelaru na Sinfónica WDR de Colónia e na Orquestra Nacional de França. Ganhou o Prémio James Conlon no prestigiado Festival de Música de Aspen (2020), o Prémio NRTA (2019) e a Bolsa Bruno Walter no Festival de Música Contemporânea de Cabrillo, Califórnia (2017 e 2018).

Delyana Lazarova estudou Direção de Orquestra na Escola Superior de Artes de Zurique (ZHdK) com Johannes Schlaefli. Participou em várias masterclasses com Bernard Haitink, Paavo Järvi, Leonard Slatkin, Mark Stringer, Robert Spano e Matthias Pintscher. Além do mestrado em Direção, é uma violinista talentosa com mestrado e diploma em Interpretação pela Jacobs School of Music no Indiana, onde estudou com Mauricio Fuks e recebeu uma bolsa de estudos por excelência artística.

## Raquel Couto narração

Raquel Couto nasceu no Porto, em 1988. Desde cedo que os seus estudos se relacionaram com a música coral. Licenciou-se em Direção Coral na Escola Superior de Música de Lisboa e participou em diversos cursos e formações na área da pedagogia coral infanto-juvenil. Em 2012, frequentou o curso “Write an Opera”, na Royal Opera House, em Londres. Tem lecionado as disciplinas de coro infantil e juvenil em academias e conservatórios como a Fundação Musical dos Amigos das Crianças (Lisboa) e o Conservatório de Vila Real. Ensina na Academia e Escola Profissional de Música de Espinho, na qual dirige o Coro Crescendo e o Ensemble Vocal do Secundário. Faz preparação vocal de vários grupos e escolas de teatro, entre os quais a escola profissional Balletteatro.

É um dos elementos fundadores do grupo vocal *a cappella* PopUp — Vozes Portáteis e foi fundadora e maestrina do SHINE Coro Gospel (Lisboa).

É maestrina titular do Coro Infantil Casa da Música e tem participado noutros projetos desenvolvidos nesta instituição — foi maestrina assistente na interpretação da Sinfonia n.º 4 de Charles Ives e de *Das klagende Lied* de Mahler, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Tem também feito comentários e narração em concertos desta orquestra (*Cinderela* de Prokofieff, *Ma Mère l’Oye* de Ravel) e integra o grupo de formadores do Serviço Educativo.

É fundadora e diretora artística do Coro Lira (Infantil, Juvenil e Adultos), que se tem apresentado em diversas salas do Porto e estreou dez obras de compositores portugueses no espetáculo *Coisas Que Não Há Que Há* (TNSJ), encenado por Catarina Lacerda (Teatro do Frio).

## Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

**Stefan Blunier** maestro titular

**Leopold Hager** maestro emérito

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, entre os quais Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Jörg Widmann, Ryan Wigglesworth, Antoni Wit, Christian Zacharias, Lothar Zagrosek, Nuno Coelho, Pedro Neves, Joana Carneiro, Abel Pereira, Tito Ceccherini e Clemens Schuldt.

As residências artísticas da Casa da Música promovem colaborações com compositores de renome, como Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann, Philippe Manoury, Rebecca Saunders, Enno Poppe e, já em 2024, Vasco Mendonça. A forte marca portuguesa nesta temporada assinala-se com duas estreias mundiais de Vasco Mendonça, e uma outra de Daniel Moreira especialmente destinada a celebrar os 50 anos do 25 de Abril, sobre poemas de Sophia de Mello Breyner; ou a colaboração com o solista João Barradas na interpretação do *Concerto para acordeão* de Luís Tinoco; ou a nova *Sinfonia Subjetiva* de António Pinho Vargas. A Orquestra evoca ainda a melhor música nacional de várias épocas, entre elas a *História Trágico-Marítima* de Fernando Lopes-Graça, sobre poemas de Miguel Torga, e vários títulos de Emmanuel Nunes.

As temporadas recentes foram marcadas por ciclos de integrais de Mahler, Prokofieff, Brahms, Bruckner, Beethoven, Rachmaninoff e Mozart. Em 2024 apresentou a integral dos concertos para piano de Prokofieff, convidando cinco solistas portugueses: Raúl da Costa, Artur Pizarro, Rafael Kyrichenko, João Xavier e Pedro Emanuel Pereira. Foram retomadas obras inesquecíveis como o *Requiem Alemão* de Brahms (com as vozes de Sara Braga Simões e André Baleiro), *Um sobrevivente em Varsóvia* de Schoenberg, *a Sagração da Primavera* de Stravinski e a *Terceira Sinfonia* de Mahler (com Natalya Boeva).

A Orquestra tem pisado os mais prestigiados palcos de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e em 2021 apresentou-se na emblemática Philharmonie de Colónia. Em 2024 tocou ao lado do Arditti Quartet no âmbito dos concertos *Räsonanz*, apresentados pelo ciclo *Musica Viva* da Rádio da Baviera.

A discografia recente da Orquestra inclui álbuns monográficos de Lopes-Graça (Naxos), Luca Francesconi, Unsuk Chin, Georges Aperghis, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös e Magnus Lindberg, além de inúmeros compositores portugueses, e conquistou duas distinções internacionais com o título *Follow the Songlines* e com um disco de obras de Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta à criação da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, em 1947, que desde então passou por diversas designações. Após a extinção das Orquestras da Radiodifusão Portuguesa foi fundada a Régie Cooperativa Sinfonia (1989), entretanto convertida na Orquestra Clássica do Porto (1992) e na Orquestra Nacional do Porto (1997). Já com a formação sinfónica e um quadro de 94 instrumentistas, foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006, assumindo a atual designação em 2010.

**Violino I**

James Dahlgren  
Emília Vanguelova  
Roumiana Badeva  
Tünde Hadadi  
Jorman Torres  
Vadim Feldblioum  
Vladimir Grinman  
Maria Kagan  
Ilanina Khmelik  
Alan Guimarães  
Andras Burai  
José Pedro Rocha\*  
Heloísa Ribeiro\*  
Maxence Mouriès\*

**Violino II**

Nancy Frederick  
Catarina Martins  
José Paulo Jesus  
Mariana Costa  
Lilit Davtyan  
Tatiana Afanasieva  
Paul Almond  
Pedro Rocha  
Domingos Lopes  
Raquel Santos\*  
Margarida Campos\*  
Gabriela Peixoto\*

**Viola**

Pedro Meireles  
Jean-Loup Lecomte  
Emília Alves  
Anna Gonera  
Biliana Chamlieva  
Luís Norberto Silva  
Rute Azevedo  
Carolina Palha\*  
Cristiana Barreiro\*  
Rita Barreto\*

**Violoncelo**

Nikolai Gimaletdinov  
Feodor Kolpachnikov  
João Cunha  
Michal Kiska  
Hrant Yeranossyan  
Aaron Choi  
Beatriz Figueiredo\*  
Tiago Mendes\*

**Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Tiago Pinto Ribeiro  
Nadia Choi  
Francisco Osório\*  
Joel Azevedo  
Slawomir Marzec

**Flauta**

Ana Maria Ribeiro  
Angelina Rodrigues  
Alexander Auer

**Oboé**

Aldo Salvetti  
Pedro Teixeira\*  
Tamás Bartók

**Clarinete**

Carlos Alves  
Pedro Silva\*  
João Moreira

**Fagote**

Cândida Nunes  
Robert Glassburner  
Vasily Suprunov

**Trompa**

Nuno Vaz  
Hugo Carneiro  
José Bernardo Silva  
Hugo Sousa  
Eddy Tauber

**Trompete**

Ivan Crespo  
Luís Granjo  
Rui Brito

**Trombone**

Severo Martinez  
Alexandre Rodrigues\*  
Nuno Martins

**Tuba**

Sérgio Carolino

**Tímpanos**

Jean-François Lézé

**Percussão**

Bruno Costa  
Paulo Oliveira  
Nuno Simões  
André Dias\*

**Harpa**

Ilaria Vivan

\*instrumentistas convidados

**Operação Técnica****Iluminação**

Rui Pinto Leite

**Palco**

José Vilela  
Fernando Gonçalves

**Som**

Miguel Lopes

## Próximos concertos

22+29.12 DOM 10:00 E 11:30 SALA DE ENSAIO 2

### **Estação Casa da Música**

serviço educativo | primeiras oficinas

**Bruno Estima e Paulo Neto** formadores

22+23.12 DOM+SEG 21:00 SALA SUGGIA

### **O Messias**

**Orquestra Barroca Casa da Música**

**Coro Casa da Música**

**Laurence Cummings** direção musical

**Georg Friedrich Händel** Messias

27.12 SEX 21:00 SALA SUGGIA

### **João Salcedo**

promotor: Palmas ao Palco

27.12 SEX 21:30 SALA 2

### **Budda Power Blues 20 anos Tour**

promotor: Doctor Blue Unipessoal Lda.

28.12 SÁB 21:30 SALA SUGGIA

### **Paulo de Carvalho**

promotor: Sons em Trânsito

04.01 SÁB 12:00 SALA SUGGIA

### **Concerto de Reis da AMCC**

concertos escolares

**Hélder Tavares** direção musical

Obras de **Johannes Brahms, Aram Khatchaturian e Daniel Martinho (arranjo)**

promotor: Academia de Música de Costa Cabral

04+05.01 SÁB+DOM 18:00 SALA SUGGIA

### **Concerto de Ano Novo**

**Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

**José Eduardo Gomes** direção musical

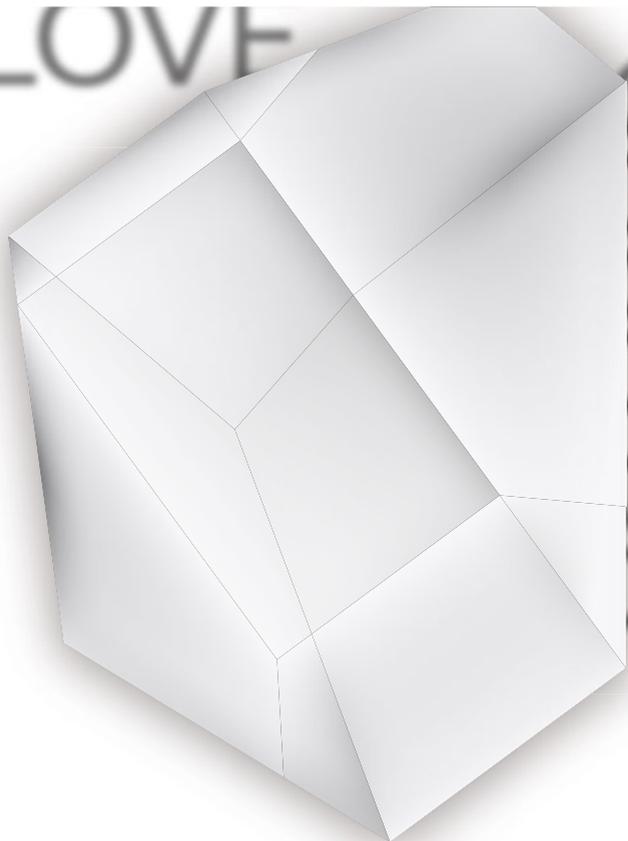
Obras de **Franz von Suppé, Johann Strauss II, Piotr Tchaikovski, Bedřich Smetana,**

**Johann Strauss II, Johann Strauss II, Franz Lehár e Johann Strauss II**

MÚSICA

I LOVE

CASA DA



# AMIGO DA CASA

"I love Casa da Música. Thank you!"  
- Lou Reed  
Mensagem deixada no Livro de Honra após o concerto de abertura da Casa da Música (14/04,2005)

Ao tornar-se um Amigo, desfrutará de experiências únicas, benefícios exclusivos e acesso privilegiado a um mundo de música e cultura.

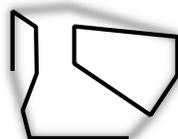
anos sou casa da música

[temporada2025.casadamusica.com/](http://temporada2025.casadamusica.com/) +351220 120 220

APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS CASA DA MÚSICA



# ASSINATURAS 2025

GARANTA O SEU LUGAR  
E CELEBRE OS 20 ANOS  
DA CASA DA MÚSICA.



ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

Série Clássica | Série Descobertas  
Fora de Série | Série Famílias  
Aniversário Orquestra sinfónica

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA  
ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA  
CORO CASA DA MÚSICA | CICLO PIANO  
GRANDES CONCERTOS DE TCHAIKOVSKI  
GRANDES CONCERTOS TRIPLOS  
ROMANTISMO NA MÚSICA  
CONCERTOS DE NATAL

Disponíveis para venda a partir de 02.12

Período especial **Amigos da Casa**

18.11 a 24.11 período de renovação  
25.11 a 01.12 novas assinaturas

[casadamusica.com/assinaturas](http://casadamusica.com/assinaturas)  
+351 220 120 220

anos  
casa da música



APOIO INSTITUCIONAL



CULTURA



MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS CASA DA MÚSICA

